TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2024

ALUNO (A):_____**TURMA:**_____

VALOR: 40,0 **Nota:**_____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.

QUESTÃO 01. Leia o texto.

Crianças e sociedade de consumo

Nossos alunos devem aprender a pedir mais carinho e menos coisas

Assim como os músculos, o cérebro também precisa ser exercitado, treinado, capacitado. Nós não nascemos virtuosos, nascemos egoístas, individualistas, até para que possamos sobreviver. Um bebê tem de chorar alto para poder ser visto, cuidado, notado. É também por isso que a natureza nos deu na infância essa coisa maravilhosa que é a espontaneidade, essa capacidade de criar e se divertir com o simples.

Atualmente, as crianças ganham uma quantidade absurda de brinquedos e coisas. E muitas vezes à custa do endividamento da família. Só que a conta do consumo desenfreado, quando chega, gera violência, tristeza, estresse. Precisamos ensinar aos alunos que, além de o fato de ter tudo levar a não querer nada, com o "pede, pede, pede" estão contribuindo para o estresse dos pais. Eles devem aprender a pedir mais carinho e menos coisas.

Hoje, temos tantas identidades, exercemos uma multiplicidade de papéis, que, se não tomarmos cuidado, acabaremos nos perdendo, sem saber de fato quem somos. Então surge o efeito "manada": fazemos o que todo mundo faz, sem qualquer reflexão. Ficamos sem saber o que vai ser do nosso futuro e morremos de medo.

As propagandas vendem mil e uma coisas, enquanto os noticiários nos bombardeiam com notícias ruins. Na sociedade de hiperconsumo, a grande meta de muitos dos meios de comunicação de massa é tornar nossa vida negativa para que compremos tudo que nos vendem ou nos iludir com coisas que nos tornariam melhores.

De acordo com Nicholas Carr, autor do livro "A geração superficial", que explica o que a internet está fazendo com o nosso cérebro, estamos virando pessoas "panqueca", que sabem de tudo, mas não sabem de nada, porque só vamos até a terceira linha dos textos que lemos na internet. E isso acontece com todos nós, não só com nossos alunos.

Nesse processo, abrimos mão de coisas muito importantes, que são os valores, a sabedoria, a profundidade, o tempo. Ficamos o tempo todo na urgência. Mas podemos – e devemos – viver melhor. Devemos acreditar nas pessoas, que são falíveis, mas construídas no processo.

Todos podemos melhorar, não temos de ser perfeitos, mas precisamos ter compromisso com o empreendedorismo ético. As pessoas devem se comprometer a servir à sociedade, à família, à nação e ao mundo do melhor jeito que podem. Não queremos a perfeição, mas queremos a pureza de intenção.

(FRAIMAN, Leo *in* https://educacao.uol.com.br/colunas/leo-fraiman/2014/08/14/criancas-e-sociedade-de-consumo.htm)

QUESTÃO 01. O autor encerra o texto com a seguinte afirmativa: "Não queremos a perfeição, queremos a pureza da intenção". O que quer dizer essa afirmação? COMENTE.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 02. O texto "Crianças e sociedade de consumo" traz uma discussão muito atual. Qual o assunto principal dessa discussão? EXPLIQUE.

_____

_____

_____

QUESTÃO 03. De acordo com o texto, o excesso de consumo leva os pais a ficarem mais estressados. EXPLIQUE por que isso acontece.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 04. A busca pela perfeição é o que move a maioria das pessoas, o que por um lado é muito bom, mas de que maneira essa busca pode ser prejudicial?

_____

_____

_____

Leia.

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;

QUESTÃO 05. A tirinha apresenta um diálogo entre Mafalda e Susanita, nesse diálogo, Mafalda faz um questionamento a Susanita. É possível afirmar que ela foi sincera em sua resposta? JUSTIFIQUE.

_____

_____

_____

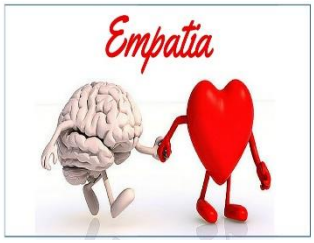
QUESTÃO 06. POR QUE a professora de Calvin deixou ele de castigo após a aula?

_____

_____

LEIA O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 07 e 08.

TEXTO I



Empatia é a habilidade mais importante que você deve ter

Dentre todas as habilidades "praticáveis", a empatia com certeza é a mais importante. Ela vai te levar a um maior sucesso profissional e pessoal, além de torná-lo mais feliz enquanto a pratica.

E, não confunda empatia com simpatia. A primeira significa você fazer uma conexão emocional com alguém, enquanto a segunda está diretamente ligada a maneira como você trata uma pessoa com naturalidade.

A chave para ser empático é não julgar as outras pessoas. É colocar-se no lugar do outro ao invés de apontá-lo o dedo. No geral, pessoas empáticas são menos preconceituosas. Aceitam o outro como ele é.

Ok, por que praticar a empatia?

Só a definição acima provavelmente já faria o mundo um lugar um pouco melhor. Mas, vamos lá!

[...]

10. Você será um líder melhor, um melhor seguidor e, mais importante, um amigo melhor.

Disponível em: https://www.contioutra.com/empatia-e-a-habilidade-mais-importante-que-voce-deve-ter/. Acesso em maio de 2019.

QUESTÃO 07. No título do texto lido afirma-se que **empatia** é a habilidade mais importante que se deve ter. EXPLIQUE **por que**, segundo o texto, é importante desenvolver essa habilidade.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 08. É apresentada no texto a diferença entre **empatia** e **simpatia.** Em que consiste essa diferença?

_____

_____

_____

_____

TEXTO II

Bruxas não existem

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão. Nos

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

__Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

__ Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Texto de Moacyr Scliar. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/4159/bruxas-nao-existem#. Acesso em maio de 2019.

Em vários momentos o narrador se refere de maneiras diferentes à senhora Ana Custódio.

Observe estes dois trechos:

"(...) era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa"". (1º parágrafo).

"(...) uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio."

QUESTÃO 09. O ponto de vista e o modo de o garoto descrever a personagem ao longo da história mudou bastante. Essa mudança ocorreu de maneira positiva ou negativa? JUSTIFIQUE.

_____

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 10. O que provocou essa mudança na maneira de o garoto ver e descrever Ana Custódio?

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 11. Levando em consideração os fatos narrados no texto II, **dê um novo título** à história, que seja capaz de expressar a lição transmitida por ele.

_____

_____

_____

_____

_____

Considere esta foto de uma placa de publicidade.

QUESTÃO 12. Nesse contexto, a palavra ***autonível*** sugere, por semelhança sonora, uma outra palavra. Qual é essa palavra? _____

QUESTÃO 13. A semelhança referida na questão 12 cria um interessante jogo de sentidos. Explique em que consiste esse jogo de sentidos e comente como ele contribui para a expressividade do anúncio.

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 14. Em uma partida da etapa semifinal de uma Copa do Brasil, o Grêmio, que seus torcedores chamam de "imortal", foi eliminado da competição pelo Atlético Paranaense. No dia seguinte, torcedores do Internacional, rival do Grêmio no Rio Grande do Sul, publicaram na internet este icônico pedido:

O que os autores dessa brincadeira pretenderam ao evidenciar em relação à palavra usada entre aspas?

_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 15. Compare "imorrível" com, por exemplo, "invencível" e "indiscutível" e explicite o valor semântico do prefixo e do sufixo nessas palavras.

_____

_____

_____

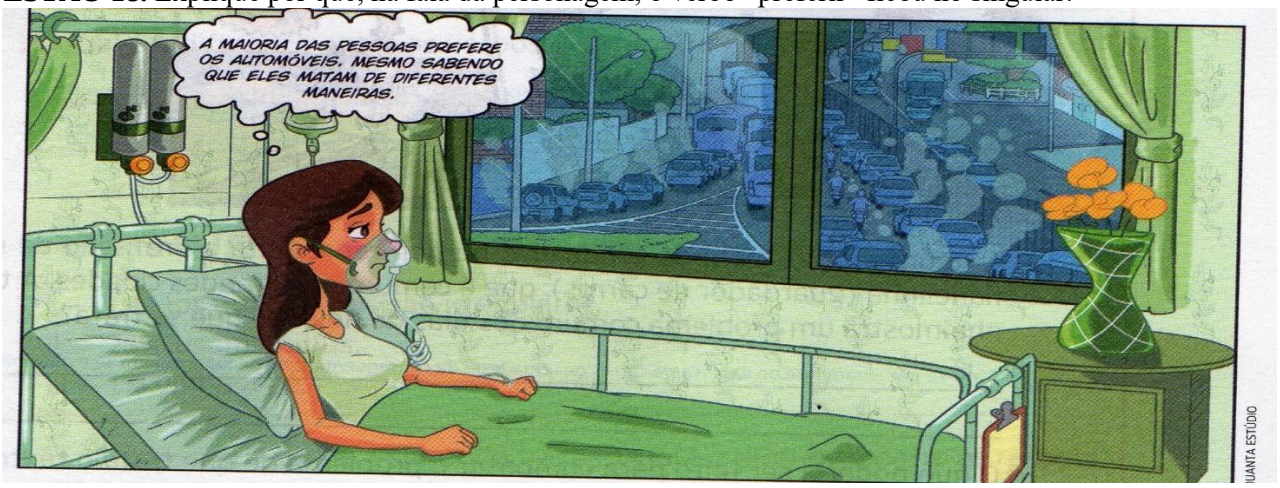
_____

QUESTÃO 16. De que forma a expressão “de novo” reforça o sentido irônico do neologismo?

QUESTÃO 17. Leia.

Considerando seus conhecimentos sobre concordância verbal, reescreva a frase da placa substituindo o verbo ***há*** pelo verbo ***existir*** fazendo as adaptações necessárias.

QUESTÃO 18. Explique por que, na fala da personagem, o verbo “preferir” ficou no singular.



QUESTÃO 19. Caso a frase a imagem fosse reescrita com o verbo no plural, o sentido da oração seria comprometido? Justifique.

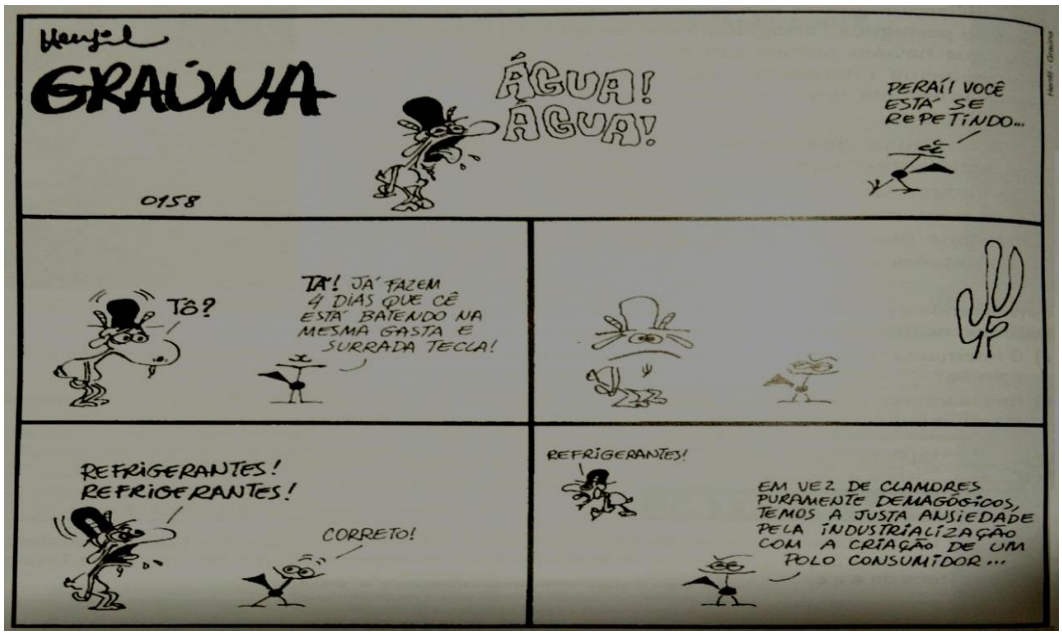
_____

_____

_____

_____

QUESTÃO 20. Na fala da Graúna, irônica e questionadora personagem criada pelo cartunista Henfil, aparecem marcas da oralidade como peraí, tô, tá, cê, dentre essas marcas, há um desvio quanto à concordância verbal. Identifique esse desvio e reescreva a fala da personagem fazendo as adequações conforme o registro padrão formal da língua portuguesa.



_____

_____

_____

_____

_____